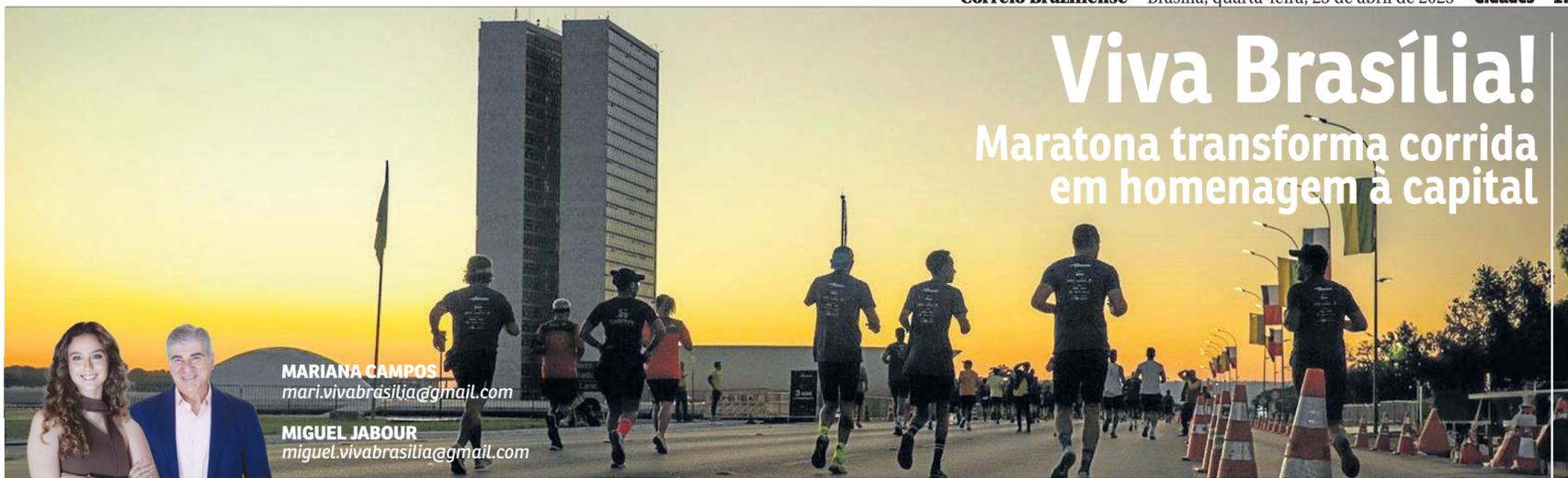


Viva Brasília!

Maratona transforma corrida em homenagem à capital



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Mariana Campos/CB/D.A Press



O presidente do Correio Guilherme Machado, a vice-governadora Celina Leão e o presidente da Neoenenergia Frederico Candian



O gerente de patrocínio do BRB João Eduardo Silveira e o secretário de Esporte e Lazer Renato Junqueira



Social Prevencionista, o presidente da Fecomércio José Aparecido Freire e o diretor do Senac Vítor Correa

A Maratona do Correio, realizada na última segunda-feira, foi um verdadeiro espetáculo, tanto para quem correu quanto para quem acompanhou cada passada com emoção. Sob um céu azul límpido e a vista de um deslumbrante nascer do Sol no horizonte, a comemoração dos 65 anos da capital e do Correio Braziliense foi marcada por ruas tomadas de famílias, aplaudindo seus heróis e enchendo o percurso de incentivo e alegria. Após cruzarem a linha de chegada e conquistarem a honrosa medalha, convidados se reuniram no lounge do Correio, onde celebraram o momento em clima de festa e união. Já tradicional no aniversário de Brasília, a prova faz parte da história da capital federal desde 1991, com oito competições até 1998. Teve continuidade com sete provas de revezamento, de 2009 a 2013, e agora, há três anos consecutivos com o formato atual, conquista cada vez mais o coração dos brasilienses e de atletas do Brasil inteiro, que saíram de suas cidades especialmente para participar da corrida.



Julio de La Guardia, Julia Cubel, Katia Cubel e o vice-presidente do Correio Leonardo Moises



O diretor da Ademi e presidente do Codese Leonardo vila entregando o trofeu para Marileia Aparecida



A deputada Paula Belmonte e a filha, Julia Moreno



O empresário Paulo Octavio e o presidente do Correio Guilherme Machado



Matheus Bahia, o secretário Renato Junqueira, o deputado Júlio Cesar, Todi Moreno e Milton Custodio



Augusto França e o diretor médico regional do Exame Medicina Diagnóstica Gleidson Viana



Gabriel Santos, o deputado distrital Fábio Félix e Caio Jorge



Secretário de Cultura, Cláudio Abrantes



Taiana Massouh, Priscila Machado, José Stenio e Andre Dunshee

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobrasiliense.com.br/vivabrasilia

INFRAESTRUTURA / Iphan anuncia que melhorias na Praça dos Três Poderes serão entregues ao público no fim do primeiro semestre do ano que vem. Trabalho seguirá projeto que oferece maior segurança e conforto para visitantes

Um novo espaço em julho de 2026

» JOSÉ ALBUQUERQUE

A reforma e reestruturação da Praça dos Três Poderes tem previsão de ser concluída em julho do ano que vem, um trabalho que custará R\$ 22 milhões. Os recursos deverão ser captados junto a empresas privadas pela Lei Rouanet. As informações foram dadas, ontem, em coletiva de imprensa, pelo presidente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass.

Ele lembrou que essa ação é uma entre outras parcerias acertadas entre o órgão e o GDF. As duas instituições têm previsto também atuar, conjuntamente, na restauração do Catequeto e do Museu Vivo da Memória Candanga. O primeiro deverá receber R\$ 500 mil e o outro R\$ 200 mil. Esses montantes servirão para contratar o projeto que orientarão as obras posteriormente.

Nas melhorias para a praça está definido que serão recuperados o piso e os espaços Lucio Costa — onde está a maquete de Brasília — e o Museu da Cidade. Também será realizada a modernização de

bancos e a iluminação de monumentos, além da instalação de rampas de acessibilidade e de piso tátil para pessoas com limitações físicas e visuais, respectivamente. O processo ainda contempla drenagem, sinalização, ativação de câmeras de segurança, entre outras providências.

Retomada

“A Praça dos Três Poderes deve simbolizar paz, não terror e medo. A intenção em restaurá-la é que a praça volte a ser ocupada pela população”, disse Leandro Grass, afirmando que o tombamento não significa que Brasília está engessada. Segundo ele, a defesa do patrimônio e o desenvolvimento econômico devem caminhar juntos.

De acordo o presidente do Iphan, por uma consulta pública realizada no ano passado, verificou-se que os visitantes do local reclamavam, principalmente, de falhas em acessibilidade e em segurança. O levantamento também apontou a necessidade de haver um mobiliário urbano (bancos e pontos com sombra) adequados à realidade do espaço e de seus usuários, e uma

IPHAN



Projeto se baseou em consulta ao público, que orientou inovações em bancos e áreas de sombra

maior quantidade de lixeiras e de bebedouros.

Grass comentou que devido aos atos antidemocráticos do

de Janeiro e a um ataque com explosivos contra o Supremo Tribunal Federal, em novembro do ano passado, foi necessário

lançar mão de grades de ferro para proteger monumentos e sedes. A medida foi criticada, segundo ele, por urbanistas.

Iphan nos 65 anos de Brasília

Aula de Educação Patrimonial para alunos de escolas da rede pública do DF

24/4
8h30 às 11h
Trajeto: Catedral, Praça dos Três Poderes, Panteão e Centro de Documentação do Patrimônio (Iphan)

Participação do Iphan na Comissão Geral "Brasília, capital da cultura brasileira"

24/4
15h
Câmara Legislativa do DF

Por isso, como explicou buscou-se opções que permitissem soluções para superar o desafio de manter a identidade da praça com instrumentos de proteção. O coordenador técnico do Iphan, Maurício Goulart, explicou que, nesse sentido o projeto de reforma foi preparado de modo que as inovações — assentos públicos, bicicletário, luminárias — não se transformem em armas.